
FUTURO MAIOR

Protótipo SROI Avaliativo
2016

HELPO

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Helpo é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) que atua em Portugal, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, na promoção do desenvolvimento através da educação e da nutrição, estabelecendo relações de proximidade com os parceiros, beneficiários e financiadores. O projeto em análise, Futuro Maior, é um projeto de atribuição de bolsas de estudo a alunos e alunas do norte de Moçambique para a frequência do ensino secundário. A análise realizou-se na Escola Secundária do Anchilo, onde estudaram, em 2016, 103 alunos e alunas integrados no projeto. Com esta análise pretendeu-se: (1) aprofundar as mudanças sentidas pelos estudantes; (2) compreender se as famílias sentem mudanças negativas; (3) medir o envolvimento dos padrinhos e madrinhas.

Para a análise, contabilizaram-se os recursos investidos, valorizaram-se as mudanças identificadas pelos *stakeholders* analisados e fizeram-se os descontos necessários. Assim, concluiu-se que, por cada euro investido, o projeto Futuro Maior gerou um valor social entre 1,91€ e 4,18€.

As principais conclusões que a análise trouxe são: os estudantes reconhecem mudanças positivas, como o aumento da auto-estima e das perspetivas de futuro, e não identificam outros apoios que as originam. As raparigas partem de um patamar mais elevado, embora os rapazes as ultrapassem na mudança atingida, percorrendo assim uma distância maior.

As famílias não identificam mudanças negativas, realçando ainda o adiamento da gravidez como um fator muito positivo na vida das raparigas. Curiosamente, as famílias são o *stakeholder* analisado que mais beneficia do projeto.

Os padrinhos e madrinhas reconhecem que a participação neste projeto traz benefícios para as suas vidas, identificando mudanças como o aumento da sua realização pessoal e o aumento da cidadania.

1. ÂMBITO

1.1. O QUÊ

Em Moçambique, 1,5 milhões de crianças em idade de frequentar os ciclos primário e o 1º do Ensino Secundário (ES), não o fazem¹. Apenas 24% das crianças entre os 13 e 17 anos frequenta o ES². Este número desce para 19% em Nampula e 11% em Cabo Delgado. A desigualdade de género é evidente com altas taxas de casamento prematuro (48% das raparigas casa antes dos 18 anos), gravidez precoce e maior risco de morte dos filhos (uma criança filha de mãe escolarizada tem 50% mais de probabilidades de sobreviver além dos 5 anos). O absentismo no ES deve-se à distância da zona de residência à escola, à falta de capacidade económica para suportar os custos da escola e à inexistência de uma cultura que valorize a Educação.

A Helpo é uma ONGD que trabalha em Portugal, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, em Educação e Nutrição. Em Moçambique, a atuação dá-se em Nampula e Cabo Delgado onde, desde 2008, intervém no ensino pré-escolar, primário e secundário. A presente análise piloto estuda o impacto do projeto Futuro Maior (FM), na Escola Secundária de Anchilo, província de Nampula, em Moçambique, e apoia jovens do ES que querem continuar a estudar.

Objetivos do projeto Futuro Maior:

Aumentar o reconhecimento da escola como investimento no futuro;

- (1.1.) Dar a conhecer aos alunos o FM;
- (1.2.) Sensibilizar a comunidade para a importância da Educação;
- (1.3.) Garantir aos jovens as condições necessárias para a inscrição no ES.

Diminuir o abandono escolar;

- (2.1.) Monitorizar o percurso escolar dos jovens;
- (2.2.) Envolver as escolas para a importância da manutenção dos alunos.

As atividades analisadas dentro deste projeto foram (1) Ações de sensibilização nas escolas; (2) Pagamento da propina anual e entrega de material; (3) Envolvimento dos padrinhos e madrinhas; (4) Apoio personalizado; (5) Visitas mensais às escolas. Há atividades que não foram avaliadas por não serem transversais a todas as escolas beneficiárias, nomeadamente, a entrega de bicicletas, a entrega de manuais escolares, melhorias estruturais nas bibliotecas e o seu apetrechamento.

1 UNESCO, 2017 - Policy paper 32/ Fact Sheet - Reducing global poverty through universal primary and secondary education

2 UNICEF, 2014 - Situação das Crianças em Moçambique (SITAN)

1.2. PORQUÊ?

Esta análise pretendeu compreender em que medida o projeto foi valorizado pelos beneficiários e que importância lhe conferiram na tomada de decisão para a prossecução dos estudos. Procurou-se perceber se o projeto produziu mudanças na vida dos beneficiários, que mudanças foram e se as mesmas corresponderam aos objetivos da Organização. Os ensinamentos retirados da análise permitirão melhorar a intervenção (por exemplo, ao nível das atividades, dos recursos humanos e materiais).

Internamente, pretendeu-se ter uma ferramenta de feedback para a equipa sobre os resultados e impacto do seu trabalho e para a Direção da Helpo, que com a análise poderá sustentar as linhas estratégicas para intervenções futuras (nível macro) e a possível replicabilidade do projeto, ajudando neste processo de tomada de decisão. O documento final será divulgado pelos financiadores atuais e utilizado na angariação de outros fundos. Será convertido numa ferramenta de análise e de comunicação simples e objetiva.

1.3. COMO?

A análise foi avaliativa e os dados referem-se ao ano letivo de 2016, de fevereiro a dezembro. Na análise foram contemplados 103 beneficiários a frequentar 1 das 23 escolas envolvidas. As conclusões poderiam ter sido extrapoladas para todos os beneficiários, mas optou-se por não fazer a análise dessa forma pois há escolas com realidades diferentes e impactos alheios ao projeto.

A análise contou com o envolvimento de 2 pessoas na sede (responsáveis pela Investigação e Desenvolvimento e Programa de Apoio à Educação e Desenvolvimento Integrado da Criança) com uma carga semanal de 20 horas. Em Moçambique, estiveram envolvidos o Coordenador Nacional, o Diretor de Programa, uma Técnica de Apoio a Projetos e um Professor (com representação desde o cargo com mais responsabilidade, ao cargo com maior proximidade aos beneficiários). Os recursos foram escolhidos tendo em conta que o projeto decorreu noutro país, com possíveis dificuldades de comunicação e de recolha de dados.

2. STAKEHOLDERS

2.1) IDENTIFICAÇÃO DE STAKEHOLDERS

Os *stakeholders* identificados na presente análise foram: (1) os beneficiários do projeto (alunas e alunos da Escola Secundária do Anchilo, em Moçambique, inscritos no FM no ano letivo 2016); (2) os padrinhos e as madrinhas do projeto, maioritariamente portugueses, particulares ou empresas, que financiaram o FM em 2016; (3) as famílias dos beneficiários (núcleo familiar a partilhar a mesma casa, os mesmos rendimentos e o trabalho do quotidiano); (4) os professores e professoras da Escola Secundária do Anchilo; (5) a Direcção Provincial da Educação e Serviços Distritais, enquanto entidades governamentais que tutelam e administram a Escola Secundária do Anchilo; (6) os voluntários que prestaram apoio à execução do projeto, quer em Moçambique, quer em Portugal; (7) os alfaiates locais que produziram os uniformes escolares dos beneficiários do FM; (8) a Mozambikes, Associação Moçambicana, parceira da Helpo, que entregou bicicletas a alguns dos beneficiários do FM; (9) outros doadores que, não cabendo num “grupo” devidamente identificado, não poderiam ser esquecidos, pois contribuíram com donativos em género e/ou dinheiro.

Relativamente à segmentação, fez sentido à equipa de projeto segmentar o grupo de *stakeholders* dos Estudantes em alunas e alunos. Esta segmentação teve o propósito de mapear e quantificar o impacto do projeto em cada um dos géneros, uma vez que as mudanças sentidas pelos grupos poderiam ser diferentes (apesar de, no decorrer do processo de consulta aos *stakeholders*, isso não se ter verificado). Por outro lado, um envolvimento mais rico também só foi possível com a segmentação levada a cabo pela equipa do projeto, pois os temas centrais abordados nos grupos focais puderam ser tratados por género, para que as alunas se sentissem confortáveis para falar de assuntos como: gravidez precoce, casamento prematuro, violência de género, pressão social para a entrada na vida adulta.

Tabela 1 - Identificação de Grupos e Segmentos de stakeholders

STAKEHOLDERS	SEGMENTOS	CARACTERIZAÇÃO	RELAÇÃO COM O PROJETO
Estudantes	Alunas	Alunas da Escola Secundária de Anchilo em situação de carência no acesso à escola. Estas jovens são provenientes de um ambiente maioritariamente rural, oriundas de famílias muito pouco escolarizadas e que vivem em situação de grande pobreza (geralmente não assalariadas). As meninas são o segmento mais frágil e oprimido. São as primeiras a ser “convidadas” a abandonar a escola para se ocupar dos afazeres domésticos, para tomar conta dos irmãos mais novos, por casamento e por gravidez.	Receberam Bolsa de Estudo anual (pagamento da taxa de matrícula, uniforme escolar e material escolar) e o seu percurso escolar foi permanentemente monitorizado (receberam apoios extraordinários sempre que se justificou, ou seja, sempre que se encontraram em risco de abandono escolar). Elaboraram cartas de feedback semestralmente.

STAKEHOLDERS	SEGMENTOS	CARACTERIZAÇÃO	RELAÇÃO COM O PROJETO
Estudantes	Alunos	Alunos da Escola Secundária de Anchilo em situação de carência no acesso à escola. Estes jovens são provenientes de um ambiente maioritariamente rural, oriundos de famílias muito pouco escolarizadas e que vivem em situação de grande pobreza (geralmente não assalariadas). A frequência escolar afasta os rapazes do trabalho infantil.	Receberam Bolsa de Estudo anual (pagamento da taxa de matrícula, uniforme escolar e material escolar) e o seu percurso escolar foi permanentemente monitorizado (receberam apoios extraordinários sempre que se justificou, ou seja, sempre que se encontraram em risco de abandono escolar). Elaboraram cartas de feedback semestralmente.
Padrinhos e Madrinhas	-	Particulares ou empresas, maioritariamente portugueses, que financiaram uma ou mais bolsas de estudo, de espontânea vontade. Os motivos que os levaram a participar neste projeto foram muito diversos, tais como: a responsabilidade social, presença no terreno (no caso das empresas), sentimento de altruísmo, proximidade com os PALOP, sentimento de pertença (no caso dos particulares).	Inscreveram-se no projeto como padrinhos/madrinhas, suportando os custos da bolsa de estudo. Cada padrinho/madrinha apoiou um aluno/aluna ou mais. Receberam feedback semestralmente, elaborado pelos jovens apoiados e pelo ponto focal. Podem renovar o seu apoio para um ou mais anos.
Famílias dos beneficiários	-	Pessoas que partilharam o agregado familiar com os beneficiários. No geral, são pessoas com baixa escolaridade, dificuldades em comunicar em português e que vivem em situação de grande pobreza (raramente há elementos assalariados na família).	As famílias dos estudantes foram sensibilizadas pelos animadores da comunidade de Matibane e Napacala, sobre a importância da escola e da educação. O projeto disponibilizou às famílias apoio financeiro e em géneros nos casos em que se justificou (por exemplo: alimentação em caso de morte dos progenitores, pagamento de lar, etc).
Professores e professoras da escola	-	63 Professores e 20 professoras, todos com formação pedagógica (licenciatura), de todas as disciplinas e todos os anos letivos da Escola Secundária de Anchilo, incluindo o Diretor e o Diretor Pedagógico.	Os seus alunos receberam o material e as condições para frequentar as aulas. Os professores foram chamados a colaborar na sensibilização dos alunos para a importância da escola. Os professores podiam identificar alunos que necessitassem de apoio extraordinário e pedir a integração destes alunos no FM. Um dos professores foi responsável pela sinalização dos jovens que integraram o programa, pelo seu acompanhamento permanente e elaboração do feedback semestral. Recebeu uma compensação monetária pelas funções que desempenhou neste projeto.

STAKEHOLDERS	SEGMENTOS	CARACTERIZAÇÃO	RELAÇÃO COM O PROJETO
Direção Provincial e Serviços Distritais de Educação	-	A Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano de Nampula é o órgão máximo com responsabilidades nesta área, em toda a Província de Nampula. Os Serviços Distritais de Educação são o seu braço a nível de cada um dos Distritos que compõem a Província. São estes órgãos que fazem a gestão dos fundos destinados a cada escola.	Receberam relatórios semestrais. O Projeto esteve alinhado com os seus objetivos de intervenção. O Conselho Coordenador de Educação da Província de Nampula reúne uma vez por ano, onde são apresentados os seus objetivos e as linhas estratégicas de intervenção (como por exemplo a massificação do Ensino Secundário).
Voluntários	-	Pessoas com sensibilidade para a área, que se candidataram e foram selecionadas para integrarem o Programa de Voluntariado	Prestaram apoio à execução do projeto - elaboração de feedback, entrega de apoio aos jovens, etc. - tanto em Nampula como em Portugal.
Alfaiate local	-	Pessoa com experiência em costura, que elaborou os uniformes escolares dos alunos e das alunas, por encomenda.	Elaboraram os uniformes escolares dos alunos e alunas, recebendo o valor devido pelo seu trabalho.
Outros Doadores	-	Indivíduos e entidades que contribuíram para o projeto pontualmente.	Doações pontuais, em dinheiro ou géneros.

2.2). INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE STAKEHOLDERS NA ANÁLISE

Na tomada de decisão sobre inclusão/exclusão de *stakeholders* na análise, seguiu-se a lógica dos grupos nos quais se pensa que o projeto tenha tido um impacto maior e que permitiu retirar mais aprendizagens do processo. Desta forma, os Beneficiários Directos - 70 alunos e 33 alunas - foram um dos *stakeholders* a analisar, na medida em que se pretendeu saber como sentiram a sua participação no projeto, especificamente, como valorizaram as mudanças que o projeto causou nas suas vidas. O segundo grupo incluído na análise foram os 103 Padrinhos e Madrinhas. São *stakeholders* que experienciaram mudanças menos palpáveis e mais difíceis de apurar sem uma análise profunda, como a que foi feita neste âmbito. O 3º grupo de *stakeholders* incluído na análise foram as Famílias dos Beneficiários. São um grupo grande (em número) e muito próximo dos estudantes. Sofreram mudanças positivas mas que também poderiam ter sido negativas, que interessou verificar, aprofundar e avaliar. Se não existisse limite do número de *stakeholders* a incluir na análise, também teriam sido incluídos os Alfaiates, uma vez que a receita que estes tiveram pela produção dos uniformes, foi alta, e certamente provocou mudanças na sua dinâmica familiar.

Os outros *stakeholders* não sofreram mudanças de relevo e, por este motivo, pensa-se que a análise foi representativa com os *stakeholders* escolhidos.

Tabela 2 - Inclusão/Exclusão de stakeholders na análise

STAKEHOLDERS	INCLUSÃO (S/N)	JUSTIFICAÇÃO
Estudantes	Sim	Foram os beneficiários diretos do projeto.
Padrinhos e Madrinhas	Sim	O envolvimento dos financiadores no projeto foi essencial para a replicação do mesmo. Do ponto de vista da Organização, interessou aprofundar que mudanças sentiram e qual o impacto que o projeto criou neles próprios.
Famílias dos beneficiários	Sim	Experienciaram mudanças relevantes, devido à proximidade e envolvimento com os beneficiários. Poderiam ter sofrido mudanças negativas que importou averiguar.
Professores e professoras da escola	Não	Os professores não tiveram um papel ativo na definição ou na implementação das atividades do projeto e são um <i>stakeholder</i> de difícil envolvimento. No entanto, devido ao grande conhecimento e proximidade que tiveram com os beneficiários, poderia ter sido interessante analisar o seu ponto de vista.
Direção Provincial e Serviços Distritais de Educação	Não	Poderiam vir a ser considerados numa análise mais aprofundada, mas neste caso optou-se por não os incluir.
Voluntários	Não	Apesar da proximidade com o projeto, não houve espaço na análise para os incluir. O tempo que dedicaram ao projeto representou uma pequena parte da sua experiência de voluntariado.
Alfaiate local	Não	Não teve um contacto próximo o suficiente com o projeto para aportar pontos de vista importantes para a compreensão do seu impacto.
Outros doadores	Não	Não tiveram um contacto próximo o suficiente com o projeto para aportar pontos de vista importantes para a compreensão do seu impacto.

2.3) PLANO DE ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS

O mapeamento do Impacto nos alunos e alunas foi feito através de grupos focais por este ser o método que mais facilmente garante a participação e a identificação das tendências de mudanças. O método foi não aleatório uma vez que participaram os jovens que se encontravam presentes na escola no dia da sua realização. Estes grupos foram acompanhados por uma técnica local com experiência na dinamização de grupos similares. Também os Familiares foram consultados através deste método, pelas mesmas razões. O método foi não aleatório, participando no grupo focal os familiares com maior disponibilidade e mais facilmente contactáveis. Já os Padrinhos e as Madrinhas foram consultados telefonicamente porque o cronograma e a dispersão geográfica não permitiram outro tipo de consulta. Também aqui a amostragem foi não aleatória, dependendo da disponibilidade e facilidade de contactar cada um destes.

Para a quantificação do Impacto, realizaram-se inquéritos presenciais às alunas, aos alunos e às famílias, com o apoio de uma técnica local e um tradutor Português - Macua. Infelizmente, por constrangimentos de tempo e características próprias do terreno, a representatividade da amostra foi muito baixa.

Com os Padrinhos e Madrinhas realizaram-se inquéritos online, devido aos constrangimentos atrás mencionados. Para garantir a participação deste grupo, foram feitos contatos prévios por telefone, o que, mesmo assim, não levou à participação de mais de 40 pessoas - 39%.

Tabela 3 - Plano de Envolvimento de Stakeholders

STAKEHOLDER	SEGMENTO	U	MAPEAMENTO DO IMPACTO			QUANTIFICAÇÃO DO IMPACTO		
			n	Amostragem	Método	n	%	Método
Estudantes da Escola Secundária de Anchilo, província de Nampula em Moçambique, com mais de 13 anos, que frequentam entre a 8ª e a 12ª classes.	Alunas	33	8	Não aleatória	Grupo focal presencial	14	42	Inquéritos presenciais
	Alunos	70	10	Não aleatória	Grupo focal presencial	19	27	Inquéritos presenciais
Padrinhos e Madrinhas		103	6	Não aleatória	Entrevistas telefónicas	40	39	Inquéritos online
Famílias dos beneficiários		103	10	Não aleatória	Grupo focal presencial	22	21	Inquéritos presenciais

3. RECURSOS

3.1. INVESTIMENTOS

Para a análise, foram considerados os investimentos de 3 dos *stakeholders*, padrinhos e madrinhas, voluntários e outros doadores. Os padrinhos e madrinhas suportaram a maior parte das despesas com atividades do projeto e com a sede - 77%. Foram considerados 103 padrinhos e madrinhas, em duas modalidades de contribuição diferentes (84 contribuem com 30€/ano e 19 com uma média de 204€/ano). Não foi possível extrair o valor total da sua contribuição com apurado rigor da contabilidade, embora a experiência nos diga que há financiadores que poderão não ter feito este donativo, o que significa que, para uma análise mais detalhada, teria que ser calculada uma taxa de incumprimento que permitisse uma maior aproximação à realidade. Relativamente aos donativos em género, este grupo foi responsável por 50% dos bens enviados para Moçambique. Estes donativos compreenderam essencialmente o material escolar entregue aos alunos, o calçado e os chapéus.

Os voluntários contribuíram com o seu tempo, calculado em 307,70€, aplicados no projeto, e 249,54€ aplicados na sede (estes valores não constavam da contabilidade). Nestes cálculos, utilizaram-se os valores de referência para os locais onde se desenvolveu a atividade (salário mínimo nacional em vigor em Portugal para o tempo dado à sede e um salário equivalente para a realização de tarefas semelhantes em Moçambique).

Os outros doadores aportaram 23% dos recursos da sede e do projeto, em dinheiro, e ainda 50% dos donativos em género. Os donativos em género não constavam da contabilidade, tendo o seu valor sido estimado com base nos preços de mercado.

Relativamente ao custo do carro, não foi possível apurar o valor da amortização através da contabilidade, tendo sido considerada a habitual taxa de 10%.

Os custos de alimentação, combustível e FSE em Moçambique foram calculados com base na média mensal de custos do ano de 2016 por não ser possível extraí-los individualmente dos mapas contabilísticos. Estes mapas não são elaborados com detalhe suficiente, que reflita essas despesas diretamente. Uma análise mais aprofundada, e com mais tempo, permitiria saber este valor exato através das folhas de caixa do Coordenador Nacional e do Diretor de Programa de Nampula.

Os recursos da sede incluídos na análise foram a Equipa de Estrutura, imputada a 3% ao projeto (porque o projeto beneficia 3% do total de beneficiários). Foram também incluídos gastos com luz, internet, telefone e renda da sede, imputados a 3%, pela mesma razão. Os custos em dinheiro associados à sede foram retirados da contabilidade.

Houve falta de dados para efetuar esta análise, daí terem sido feitas as estimativas atrás mencionadas. A estratégia da equipa para colmatar estas falhas é a de reportar as mesmas à Direção da Organização, com vista à sua melhoria.

Tabela 4 - Investimento Assumido na Análise

STAKEHOLDER	INVESTIMENTO ASSUMIDO
Estudantes da Escola Secundária de Anchilo, província de Nampula em Moçambique, com mais de 13 anos, que frequentam entre a 8ª e a 12ª classes.	0€
Financiadores (padrinhos e madrinhas)	6579,94€
Famílias dos beneficiários	0€
Professores e professoras da escola	0€
Direção Provincial e Serviços Distritais de Educação	0€
Voluntários	557,24€
Alfaiates locais	0€
Mozambiques	0€
Outros Doadores	2098,71€
TOTAL	9235,88€

4. REALIZAÇÕES

Em 2016, as realizações foram as seguintes:

- 2 ações de sensibilização nas escolas primárias de Matibane e Napacala (de onde são oriundos os beneficiários da análise);
- 103 matrículas, 103 uniformes, 103 pastas de material escolar e 103 conjuntos de calçado e chapéu;
- 11 atividades de envolvimento dos padrinhos e madrinhas, nomeadamente a inscrição dos estudantes no FM e o envio regular de informação sobre o seu percurso escolar e sobre as atividades da Helpo;
- 14 apoios personalizados. Apoios destinados aos alunos que passaram por situações atípicas, imprevisíveis, que colocassem em causa a sua continuidade na escola. Em 2016 compreenderam a entrega de roupa, alimentação, suporte a deslocações, reforço de material escolar e comparticipação de despesas escolares específicas;
- 9 visitas mensais às escolas nos meses de aulas.

Tabela 5 - Realizações

QUE ATIVIDADES FORAM REALIZADAS?12	Nº DE ATIVIDADES	Nº DE HORAS TOTAL3	Nº DE BENEFICIÁRIOS
Ações de sensibilização nas escolas	2	4	40
Pagamento da propina anual e entrega de material	412	206	103
Envolvimento dos financiadores	11	309	103
Apoio personalizado	14	7	11
Visitas mensais às escolas	9	18	103

5. TEORIA DA MUDANÇA

O processo de elaboração das Teorias da Mudança (TM) de partida iniciou-se com reuniões onde participaram a maioria das pessoas que trabalham na sede da Helpo, através de técnicas de brainstorming que deram origem aos primeiros esboços que foram posteriormente discutidos entre a sede e o escritório de Nampula. As propostas resultantes (TM de partida) foram submetidas à análise dos três *stakeholders* selecionados - beneficiários, familiares e padrinhos/madrinhas. Neste ponto, foram considerados os aspetos culturais e as diferenças linguísticas dos vários grupos, em especial beneficiários e familiares, para os quais houve a preocupação de adaptar a linguagem e utilizar técnicas que colmatassem possíveis dificuldades de comunicação.

De seguida são apresentadas as conclusões para cada um dos *stakeholders*.

ESTUDANTES

Este grupo foi auscultado por segmentos, conforme divisão feita para esta análise - alunas e alunos - partindo do pressuposto teórico de que há mudanças sentidas pelas alunas que não são sentidas pelos alunos, como por exemplo a gravidez precoce e o casamento prematuro. Posteriormente, estas duas mudanças foram retiradas da análise por não terem sido mencionadas pelos beneficiários. Surpreendentemente, não foram nem os alunos nem as alunas a mencionar esta mudança, mas sim os familiares que referiram o adiamento da gravidez das meninas como uma mudança resultante da frequência escolar. Esta mudança foi assim retirada da análise, razão pela qual apenas foram consideradas duas mudanças materiais.

Apesar de ter sido mais difícil envolver as alunas, estas identificaram um maior número de mudanças intermédias (não materiais) do que os rapazes. No processo, estes dois segmentos concordaram nas mudanças materiais:

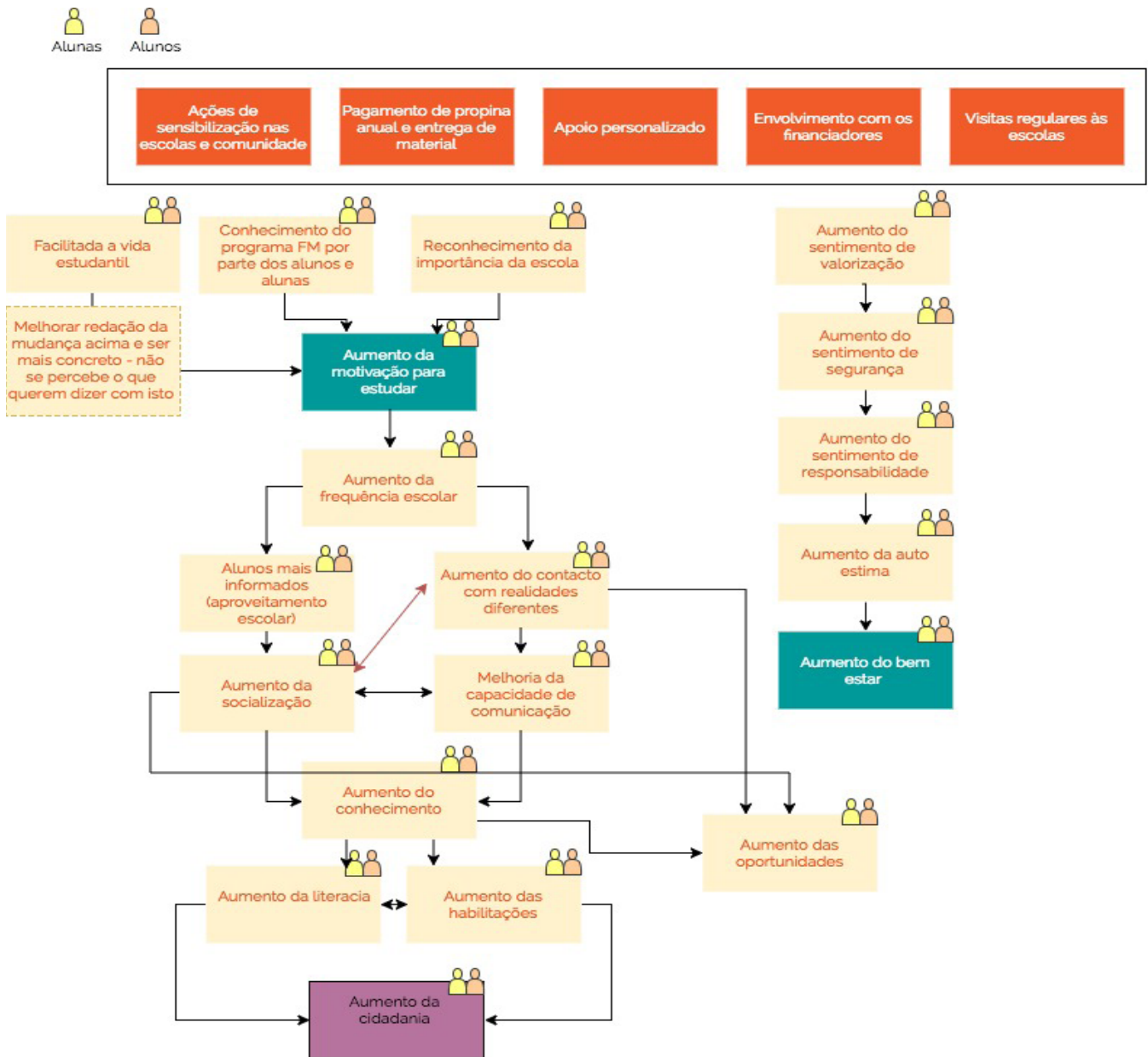
Aumento da auto-estima

Esta mudança foi especialmente referida pelas alunas, que lhe deram grande ênfase, resultante do facto de terem um uniforme novo (“andamos bonitas porque recebemos uniformes novos e já não usamos uniformes rasgados”), material escolar novo e acesso a conhecimento vedado (“condições escolares garantidas”) a membros da comunidade que não estudem.

Aumento das perspetivas de futuro

Esta mudança surge do aumento da frequência escolar, diretamente induzida pelas atividades do projeto e de todas as consequências diretas desse aumento, a nível de conhecimento (“Tornamo-nos mais inteligentes”; “Aumento do conhecimento”; “Diminuiu o analfabetismo”) e de socialização, de capacidade de tomada de decisão e aproveitamento escolar (“Começamos a ir frequentemente a biblioteca para resolver T.P.C.; “Aumento do contacto com os livros”; “Criou mais oportunidades para estudar”). Estas duas últimas constituem os fatores externos (de aproveitamento escolar) e interno (de carácter pessoal) necessários para que haja um aumento das perspetivas de futuro.

Figura 1 - Teoria da Mudança Estudantes



PADRINHOS E MADRINHAS

Relativamente a este grupo de *stakeholders*, as madrinhas/padrinhos consultados, validaram as mudanças materiais que tinham sido incluídas pela equipa na Teoria da Mudança de partida:

Aumento do sentimento de civismo

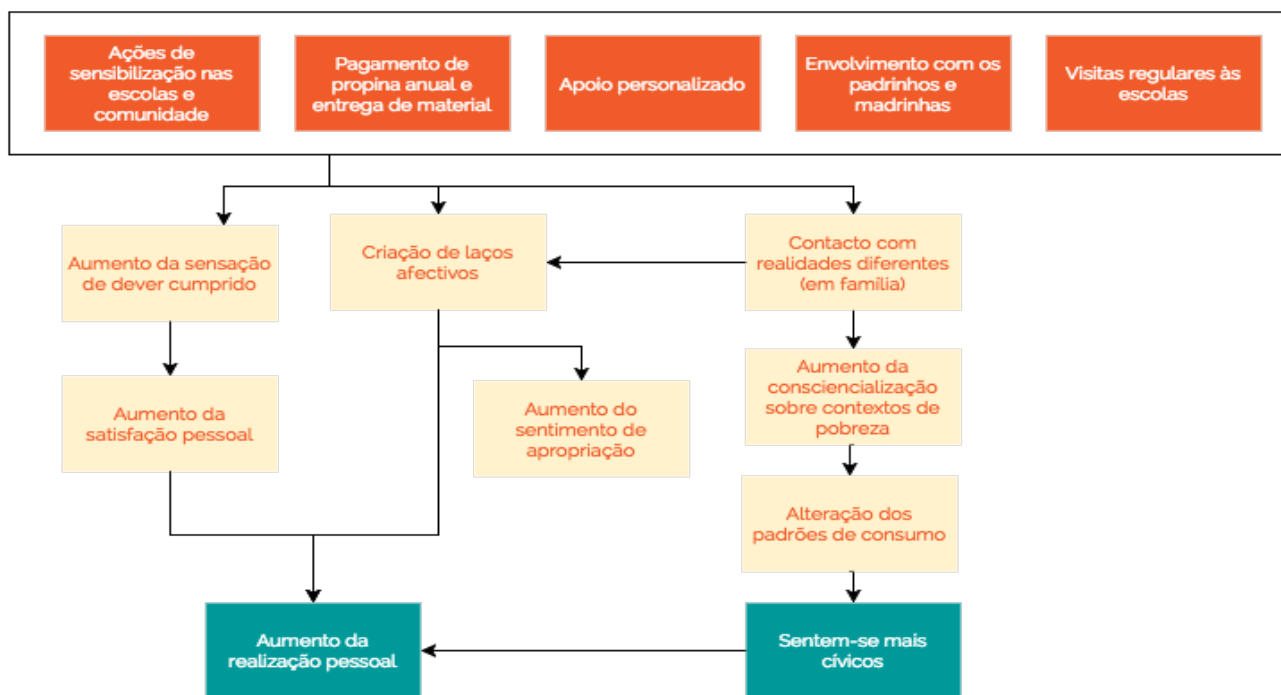
Todos os entrevistados afirmaram estar mais conscientes (“consciencialização e cidadania global”, “aumento da consciencialização”) acerca das desigualdades Norte/Sul, partilhando este assunto com os seus familiares e amigos (“dar oportunidade ao meu filho, que vive numa redoma, de conhecer outras

realidades”), numa perspetiva de sensibilização dos que lhe estão mais próximos. Foi referido um aumento da participação em ações de cidadania, como consequência do contacto com a realidade dos beneficiários (“com o apadrinhamento surgiu o voluntariado”; “aumento da cidadania global, não local”).

Aumento da realização pessoal

Todos identificaram a criação de laços, não só com a criança apadrinhada, mas também com a Associação (“aumentou o interesse e a responsabilidade em envolver-me noutras dimensões do trabalho da Helpo”). Este envolvimento foi apontado como uma das razões para um sentimento de bem estar e satisfação pessoal (“enriquecimento pessoal”; “sentimos que temos de concretizar os nossos sonhos enquanto cá estamos. Mas são sonhos simples, sonhos do dia-a-dia, como ajudar os meus dois afilhados”).

Figura 2 - Teoria da Mudança dos Padrinhos e Madrinhas



FAMÍLIAS DOS BENEFICIÁRIOS

Foram auscultados 5 homens e 5 mulheres, familiares dos alunos, que provocaram algumas alterações importantes na Teoria da Mudança de partida. A mais significativa destas alterações tem a ver com as mudanças negativas que tinham feito parte do modelo teórico (adiamento da gravidez e do casamento e o facto dos estudantes continuarem a representar um peso financeiro para as famílias), mas que não foram confirmadas pelos familiares, que afirmaram sem reservas não existir nenhuma mudança negativa associada à participação dos seus filhos neste projeto. Numa análise mais demorada e detalhada, poderá fazer sentido aprofundar esta questão, de forma a eliminar respostas de concordância com o projeto que não sejam totalmente sinceras mas sim motivadas pelo receio de que o projeto termine.

Assim, as duas mudanças materiais consideradas na presente análise-piloto foram as seguintes:

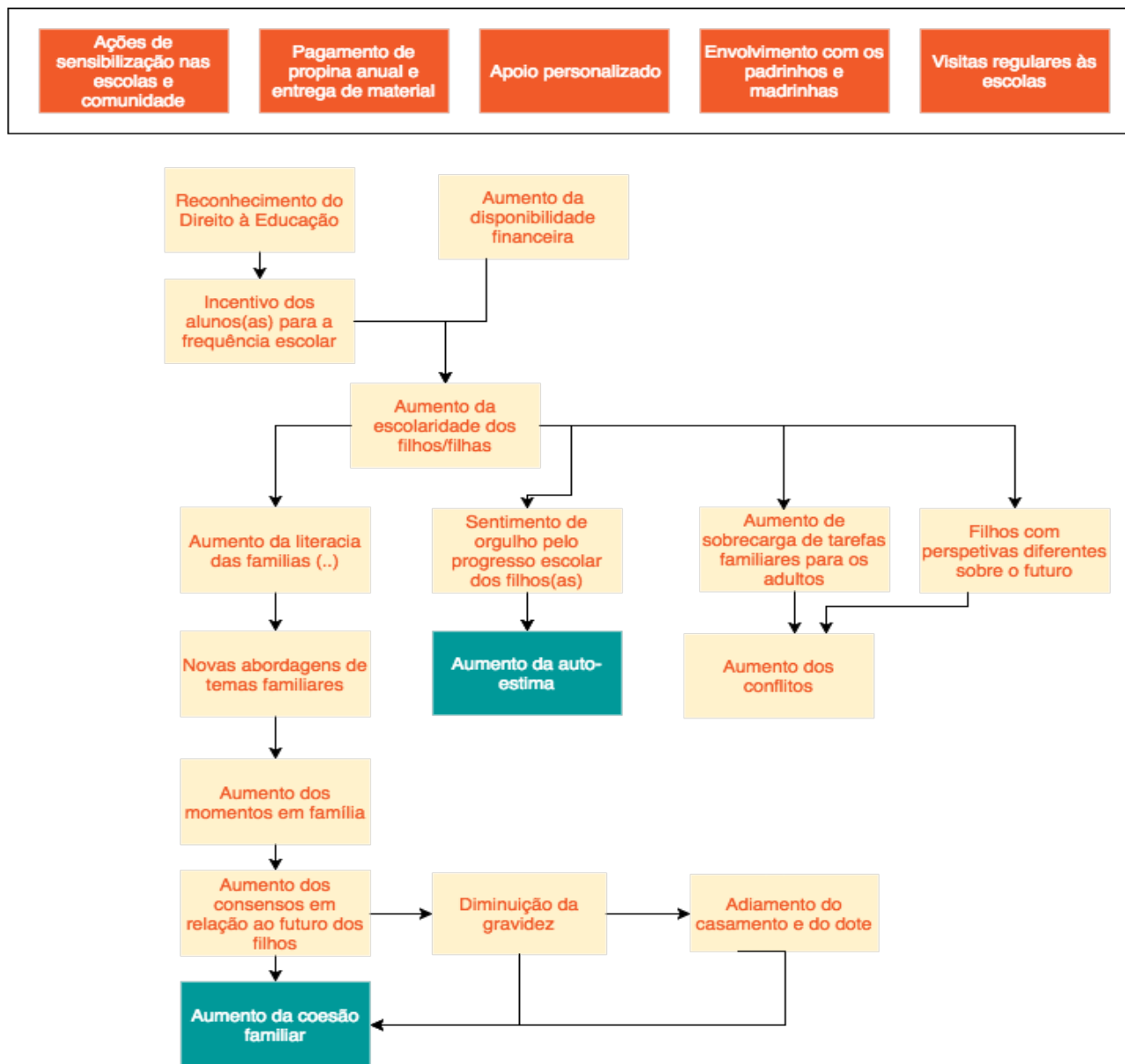
Aumento da auto-estima

À semelhança do que já tinha sido apontado pelas alunas, as mães valorizam o apoio material fornecido pelo projeto, especialmente o uniforme, porque este representa o alcance de um “estatuto” com reconhecimento pela comunidade (“...gostamos muito do uniforme porque as crianças ficam bonitas e bem vistas na comunidade.”). Este reconhecimento por parte da comunidade leva a um sentimento de orgulho pelas famílias por terem os seus filhos a chegar longe no seu percurso escolar, podendo assim ter acesso a mais oportunidades de emprego (“Temos muito orgulho pelo progresso escolar das nossas crianças...”).

Aumento da coesão familiar

Surge de uma aproximação entre os pais e os alunos, da transmissão de conhecimento entre os filhos que estudam e os familiares que não o fazem (e, em muitos casos, nunca frequentaram a escola), que leva a um aumento da literacia da família, do reconhecimento da importância da escola e do consenso em relação ao futuro dos filhos (“E gostaríamos de ver as outras crianças mais novas a estudar como os irmãos.”). O facto dos filhos continuarem na escola ao invés de casarem, promove a convivência familiar uma vez que os filhos continuam na casa dos pais (“Os nossos filhos vão à escola e regressam e ficam em casa com a familiar a conversar coisas que ouviu na escola.”).

Figura 3 - Teoria de Mudança das Famílias



6. PROVAS E VALOR

6.1. INDICADORES (QUANTIDADE)

No que aos Estudantes diz respeito, o “Aumento de auto-estima” foi medido através de questionário individual, perguntando-lhes como evoluiu a sua auto-estima desde que entraram em contacto com o projeto, numa escala de 1 a 4. O 1 corresponde a “sinto-me sem auto-estima”, o 2 “sinto-me com baixa auto-estima”, o 3 “sinto-me com boa auto-estima” e o 4, “sinto-me com elevada auto-estima”. Para a mudança 2, utilizou-se uma combinação de 2 indicadores: “Nível de percepção das oportunidades” e “Nível de expectativa em relação às oportunidades”. Para medir o primeiro indicador, perguntou-se aos inquiridos como se sentiam em relação às oportunidades de futuro, utilizando a seguinte escala: 1 “sinto que não tenho quaisquer oportunidades de futuro”; 2 “sinto que tenho poucas oportunidades de futuro”; 3 “sinto que tenho suficientes oportunidades de futuro”; 4 “sinto que tenho muitas oportunidades de futuro”. Para o nível de expectativa foi perguntado qual a expectativa de futuro dos inquiridos, utilizando a seguinte escala: 1 “quero terminar o ensino primário completo”; 2 “quero terminar o primeiro ciclo do ensino secundário”; 3 “quero terminar o segundo ciclo do ensino secundário”; 4 “quero ingressar no ensino superior”. Porque as oportunidades de futuro são uma percepção muito subjetiva, sentiu-se necessidade de utilizar um indicador objetivo, que complementasse a referida percepção. No caso deste projeto, fez sentido que o indicador relacionasse as oportunidades de futuro com a progressão escolar. Estas perguntas foram feitas presencialmente por 1 professor, a cada um dos estudantes.

Para os Padrinhos e Madrinhas, utilizaram-se 2 indicadores para a mudança “Aumento do civismo”. Optou-se por utilizar 2 indicadores pelo motivo acima mencionado. Os indicadores utilizados foram: “Nível de participação na construção de uma sociedade global” e “Nível de frequência de abordagem das desigualdades sociais”. O primeiro indicador mais subjetivo, o segundo, mais objetivo. Também aqui foram utilizadas escalas de 1 a 4, sendo o 1 correspondente a “Não sinto que participe ativamente na construção de uma sociedade global”, e o 4 a “Sinto que participo ativamente na construção de uma sociedade global”, no caso do primeiro indicador, e de 1 “Nunca” e 4 “Muito frequentemente”, no caso do segundo indicador desta primeira mudança dos padrinhos e madrinhas. Foi utilizada a média aritmética destes dois indicadores, para avaliar a mudança do “Aumento do civismo”. Para a segunda mudança deste *stakeholder*, utilizou-se o indicador “Nível de realização pessoal”, medido através de uma escala de 1 a 4, na qual o 1 correspondia a “Não me sinto profissionalmente realizada” e o 4 a “Sinto-me completamente realizado/a”. Estes inquéritos foram respondidos online após um primeiro contacto telefónico, sensibilizando para a sua resposta.

No que se refere aos Familiares, a mudança “Aumento da auto-estima” foi medida através do indicador “Nível de orgulho sentido com o progresso escolar dos filhos, por género” com recurso a uma escala entre 1 e 4, sendo o 1 correspondente a “Não sinto orgulho pelo progresso escolar do meu filho/a” e o 4 a “Sinto-me muito orgulhoso pelo progresso escolar do meu filho/a”. Optou-se por medir este indicador com separação por género, de forma a avaliar se a mudança seria diferente no caso dos filhos rapazes ou raparigas. A mudança “Aumento da coesão familiar” foi medida através do indicador “Sentimento de União Familiar”, utilizando a mesma escala de 1 a 4, correspondendo o 1 a “Sinto que não existe coesão familiar” e o 4 a “Sinto que existe total coesão familiar”. Estas perguntas foram feitas presencialmente por 1 professor e 1 tradutor.

Para determinar a Distância Percorrida (DP) para cada uma das mudanças analisadas, utilizaram-se os resultados das respostas aos questionários individuais a cada um dos *stakeholders*. A DP representa a quantidade de mudança que variou entre o momento antes do projeto (T0) e o momento do final do projeto (T1). Este valor foi calculado pedindo aos *stakeholders* para avaliarem o nível de cada uma das mudanças antes de se iniciar o projeto e no momento atual. A transposição das respostas para a tabela 8 indicou-nos qual a distância percorrida para cada mudança, apresentada em percentagem de evolução desde o momento T0 até ao momento T1.

Como conclusões da análise destes dados há a destacar que a DP é sempre menor no caso das alunas, o que revela que elas nunca chegam tão longe como os rapazes. O *stakeholder* com maior DP são os familiares, que revelaram aumentos de 1,89 para 3,89 ou de 1,68 para 3,5, Para os Padrinhos e Madrinhas, este valor foi bastante mais reduzido.

Tabela 7 - Indicadores da Análise

STAKEHOLDERS	MUDANÇA	INDICADOR	ESCALA		FONTE
			min	max	
Estudantes da Escola Secundária de Anchilo, província de Nampula em Moçambique, com mais de 13 anos, que frequentam entre a 8ª e a 12ª classes.	Aumento da auto-estima	Nível de auto-estima	1	4	Inquéritos aos beneficiários
	Aumento das perspectivas de futuro	Nível de perceção das oportunidades e Nível de expectativa em relação às oportunidades	1	4	Inquéritos aos beneficiários
Padrinhos e Madrinhas	Aumento do civismo	Nível de participação na construção de uma sociedade global e nível de frequência de abordagem das desigualdades sociais	1	4	Inquéritos aos financiadores
	Aumento da realização pessoal	Nível de realização pessoal	1	4	Inquéritos aos financiadores
Famílias dos beneficiários	Aumento da auto-estima	Nível de orgulho sentido com o progresso escolar dos filhos, por género	1	4	Inquéritos aos familiares
	Aumento da coesão familiar	Sentimento de união familiar	1	4	Inquéritos aos familiares

Tabela 8 - Quantidade

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	DP
Estudantes da Escola Secundária de Anchilo, província de Nampula em Moçambique, com mais de 13 anos, que frequentam entre a 8ª e a 12ª classes.	Aumento da auto-estima	Alunas	23,00%
		Alunos	27,50%
	Aumento das perspectivas de futuro	Alunas	26,00%
		Alunos	35,00%
Padrinhos e Madrinhas	Aumento do civismo	N/A.	7,50%
	Aumento da realização pessoal		11,88%
Famílias dos beneficiários	Aumento da auto-estima		50,00%
	Aumento da coesão familiar		45,50%

6.2. VALOR DAS MUDANÇAS

Para cada uma das duas mudanças identificadas e escolhidas pelos *stakeholders* envolvidos na análise, foi necessário fazer aproximações financeiras, até porque todas elas são mudanças intangíveis. A este nível, houve inclusive alguns constrangimentos, que se prenderam com uma grande dificuldade em envolver os *stakeholders* nesta fase da análise, sobretudo os “Alunos e alunas” e “Famílias dos beneficiários”. Não foi possível que os mesmos dessem contributos para a elaboração das aproximações financeiras, que ficaram, desta forma, da responsabilidade da equipa da Helpo, envolvida na análise em Portugal.

Assim, com muita sensibilidade e todo o conhecimento adquirido ao longo de alguns anos de trabalho e experiência no terreno, criaram-se as aproximações financeiras apresentadas na tabela.

Uma das maiores dificuldades deste processo é a inexistência ou a dificuldade em aceder a bases de apoio ou de outros trabalhos que já tenham feito este tipo de cálculos. Aceitamos assim que haja alguma margem de erro neste processo, pelo que o mesmo foi objeto de duas análises de sensibilidade.

As aproximações financeiras diferiram nos dois segmentos dos estudantes, apenas para a mudança “Aumento da auto-estima”, um pouco mais alta no caso das alunas.

Tabela 9 - Valor das Mudanças

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	VALOR	RACIONAL / AF
Estudantes da Escola Secundária de Anchilo, província de Nampula em Moçambique, com mais de 13 anos, que frequentam entre a 8ª e a 12ª classes.	Aumento da auto-estima	Alunas	229,07€	Aquisição de roupa (compra de dois em dois meses 3,5€/por cada compra), material de higiene (5€*6), 1 saída mensal com os amigos (5€*12), integração na equipa desportiva da escola (1,5*12 + 7€). Acompanhamento personalizado por um tutor (estima-se que um professor acompanhe individualmente 10 alunos, com um salário mensal de 77,56€ - salário mínimo Moçambique em 2017).
		Alunos	214,07€	Aquisição de roupa (compra de dois em dois meses 3,5€/por cada compra), material de higiene (2,5€*6), 1 saída mensal com os amigos (5€*12), integração na equipa desportiva da escola (1,5*12 + 7€). Acompanhamento personalizado por um tutor (estima-se que um professor acompanhe individualmente 10 alunos, com um salário mensal de 77,56€ - salário mínimo Moçambique em 2017).
	Aumento das perspectivas de futuro	Alunas	840,00€	Anuidade em colégio privado de Nampula (70€/mês)
		Alunos	840,00€	Anuidade em colégio privado de Nampula (70€/mês)
Padrinhos e Madrinhas	Aumento do civismo	N/A.	900,00€	Viagem ao terreno durante 2 semanas para ter contacto com os projetos, em cada dois anos
	Aumento da realização pessoal		300,00€	6 sessão de psicoterapia/coaching por ano
Famílias dos beneficiários	Aumento da auto-estima		744,00€	Compra de alimentação e material de higiene (50€*12), compra de chapa de zinco para a cobertura da habitação da família (24*6€)
	Aumento da coesão familiar		350,00€	Sessões na comunidade sobre desenvolvimento e dinâmicas familiares e gestão de conflitos (20€*10). Passeios em família - visitas à praia (25€*6).

7. IMPACTO E RETORNO SOCIAL

7.1 DURAÇÃO E REDUÇÃO

A duração das mudanças e a sua taxa de redução foram calculadas com base nas respostas obtidas nos questionários e ajustes feitos pela equipa.

No questionário foi utilizada a pergunta : “Se o Futuro Maior acabasse hoje, quanto tempo acha que duraria cada uma das mudanças identificadas?”.

A equipa considerou que o impacto de todas as mudanças decai muito de um ano para o outro, daí ter escolhido a taxa de 75% como redução para todas, exceto para a mudança “Aumento do civismo” dos padrinhos e madrinhas, uma vez que se considerou ser uma mudança de fundo, no caráter de cada um, e portanto mais duradoura.

Tabela 10 - Duração e Redução das Mudanças

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	DURAÇÃO (EM ANOS)	TAXA DE REDUÇÃO
Estudantes da Escola Secundária de Anchilo, província de Nampula em Moçambique, com mais de 13 anos, que frequentam entre a 8ª e a 12ª classes.	Aumento da auto-estima	Alunas	2	75%
		Alunos	3	75%
	Aumento das perspectivas de futuro	Alunas	3	75%
		Alunos	3	75%
Padrinhos e Madrinhas	Aumento do civismo		3	50%
	Aumento da realização pessoal		3	75%
Famílias dos beneficiários	Aumento da auto-estima		2	75%
	Aumento da coesão familiar		2	75%

7.2. ATRIBUIÇÃO I

As taxas de atribuição I foram calculadas com base nas respostas aos inquéritos e ajustes feitos pela equipa.

Na Província de Nampula, a taxa de transição para o 1.º ciclo do ES de entre os alunos que completaram o Ensino Primário é de 63%, (57% e 72%, respetivamente), pelo que se fizeram os seguintes ajustes:

Considerou-se que 57% dos alunos e 72% das alunas estaria no ES ainda que não existisse projeto, pelo que para eles, a quantidade de mudança existente, se não integrassem o projeto, foi a média do valor antes do projeto (T0) e no seu final (T1). Para os que não frequentariam a escola se não existisse projeto, considerou-se que estariam no ponto correspondente ao início do projeto (T0).

Para os familiares, o raciocínio utilizado foi o mesmo mas com a percentagem geral para a Província de Nampula, sem desagregação por género, ou seja 63% dos jovens sentiriam a mudança de qualquer forma e os restantes ficariam no mesmo ponto de partida.

No caso dos padrinhos e madrinhas, considerou-se que 50% estaria no ponto de partida (T0) e que 50% estaria no ponto final do projeto (T1).

Tabela 11 - Atribuição I

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	ATRIBUIÇÃO I
Estudantes da Escola Secundária de Anchilo, província de Nampula em Moçambique, com mais de 13 anos, que frequentam entre a 8ª e a 12ª classes.	Aumento da auto-estima	Alunas	36%
		Alunos	29%
	Aumento das perspectivas de futuro	Alunas	36%
		Alunos	29%
Padrinhos e Madrinhas	Aumento do civismo	N/A	50%
	Aumento da realização pessoal		50%
Famílias dos beneficiários	Aumento da auto-estima		31%
	Aumento da coesão familiar		31%

7.3. ATRIBUIÇÃO II

Estas taxas foram calculadas com base nos resultados dos questionários aos *stakeholders* e na conjugação destes com uma análise crítica e ponderada por parte da equipa de projeto, que retirou 7,5 pontos às respostas dadas pelos *stakeholders* que vivem em Moçambique (considerou-se que a escola é responsável por 75% da mudança) e 3 pontos no caso dos padrinhos e madrinhas (considerou-se que há 30% de mudança que deve ser atribuída a outros projetos).

Os *stakeholders* que vivem em Moçambique atribuíram significativamente mais pontos (entre 9 e 10) ao projeto do que os padrinhos e madrinhas. Os estudantes atribuíram entre 9,64 e 9,95 pontos. Pela menor taxa de atribuição da mudança “Aumento das perspetivas de futuro” podemos dizer que este é um projeto visto como um investimento no futuro, por parte dos jovens, que não têm mais alternativas para atingir estas mudanças.

Os familiares atribuíram ao projeto entre 9,95 e 10 pontos, tendo o projeto obtido mais pontos no caso da mudança “Aumento da auto-estima”, embora a diferença entre as duas mudanças seja de apenas 0,05 pontos.

Tabela 12 - Atribuição II

STAKEHOLDER	MUDANÇA	SEGMENTO	ATRIBUIÇÃO II
Estudantes da Escola Secundária de Anchilo, província de Nampula em Moçambique, com mais de 13 anos, que frequentam entre a 8ª e a 12ª classes.	Aumento da auto-estima	Alunas	79%
		Alunos	78%
	Aumento das perspetivas de futuro	Alunas	78%
		Alunos	76%
Padrinhos e Madrinhas	Aumento do civismo		65%
	Aumento da realização pessoal		66%
Famílias dos beneficiários	Aumento da auto-estima		75%
	Aumento da coesão familiar		76%

7.4. DESLOCAÇÃO

Nesta análise não foram aplicadas taxas de deslocação porque não se identificou nenhum impacto negativo gerado pelo projeto, em nenhum dos *stakeholders*.

7.5. CÁLCULO DO RETORNO SOCIAL

Após concluída a análise, obteve-se o valor de 2,33€ de retorno social por cada euro investido no projeto. Significa assim que o valor do retorno social é 2,3 vezes superior ao valor do investimento no projeto. Após a realização das análises de sensibilidade, o intervalo de retorno social do projeto situou-se entre 1,91€ (cenário pessimista) e 4,18€ (cenário otimista). Conclui-se assim que este é um projeto com impacto positivo.

7.6. ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Na tabela 13 estão apresentados os quatro cenários alternativos, objeto da análise de sensibilidade feita para melhor validar esta avaliação. Optou-se por testar o rácio SROI resultante da análise, 2,33€, utilizando dois cenários otimistas e dois cenários pessimistas, o que resultou num intervalo de valor de retorno social entre 1,91€ e 4,18€.

Uma vez que as aproximações financeiras não tinham sido definidas pelos *stakeholders*, mas sim pela equipa de projeto, optou-se por considerar uma variação de 20% no seu valor. Assim, um dos cenários pessimistas considerou uma diminuição em 20% no valor de todas as aproximações financeiras, e um dos cenários otimistas considerou um aumento em 20% no valor das mesmas aproximações financeiras. Este cenário otimista levou ao menor valor de rácio SROI desta análise, 1,91€ com uma diminuição de 0,42€ (-18%). Quando se aumentou o valor das aproximações financeiras em 20%, o valor do retorno social obtido foi de 2,87€, o que significou um aumento no 0,54€ (+23%).

Outra das preocupações da equipa era o baixo valor de investimento no projeto e as dificuldades anteriormente registadas para chegar ao valor que consta nesta análise, de apenas de 9235,88€, pelo que se optou por fazer uma simulação para o aumento deste valor em 20%, o que se revelou numa variação negativa do rácio, em 15%, situando o mesmo em 1,99€.

As análises de sensibilidade revelaram que a grande variação no rácio é obtida através de mudanças nos valores dos descontos do projeto, Este facto não é surpreendente por este ser um projeto realizado num contexto onde é difícil definir quais os limites da atuação deste projeto, assim como obter essa resposta da parte dos *stakeholders*. Já no decorrer desta análise, a equipa alterou significativamente os valores sugeridos pelas respostas dos *stakeholders* aos inquéritos, conforme descrito nos capítulos anteriores. No caso da análise de sensibilidade, uma simples diminuição em 20% nos descontos, especialmente nas taxas de atribuição I e II, leva a um aumento de 80% no valor do retorno social, passando o rácio para 4,18€, o extremo mais alto deste cenário.

Tabela 13 - Análises de Sensibilidade

CENÁRIOS	O QUE MUDOU EM RELAÇÃO AO CENÁRIO BASE	RÁCIO SROI RESULTANTE	% VARIAÇÃO DO RÁCIO SROI
Cenário Pessimista	Valor do investimento aumenta em 20%	1,990311038	-15%
Cenário Otimista	Aumento, em 20% das aproximações financeiras	2,866047895	23%
Cenário Pessimista	Diminuição, em 20%, das aproximações financeiras	1,910698597	-18%
Cenário Otimista	Diminuir, em 20% o valor das atribuições I e II	4,183863605	80%

Stakeholders	Segmentos	Universo	Recursos		Realizações	Mudanças					Descontos (DC)						Impacto				
			O que vão eles investir?	Quanto vão investir (€)?		Atividades em números	Descrição	Indicador	QT	Aproximação Financeira (AF)	Valor	AT I	AT II	DS	CM	DR	RD	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Total
Estudantes da Escola Secundária de Anchilo, província de Nampula em Moçambique, com mais de 13 anos, que frequentam entre a 8ª e a 12ª classes.	Alunas	33	N/A	0,00 €	2 ações de sensibilização nas escolas; 412 ações de pagamento da propina anual e entrega de material diverso; 11 atividades de envolvimento dos padrinhos e madrinhas; 14 apoios personalizados; 9 visitas à Escola Secundária do Anchilo	Aumento da auto-estima	Nível de auto-estima	23%	Aquisição de roupa (compra de dois em dois meses 3,5€/por cada compra), material de higiene (5€*6), 1 saída mensal com os amigos (5€*12), integração na equipa desportiva da escola (1.5*12 + 7€). Acompanhamento personalizado por um tutor (estima-se que um professor acompanhe individualmente 10 alunos, com um salário mensal de 77,56€ - salário mínimo Moçambique em 2017).	229,07 €	36,36%	79%	0%	1	2	75%	236,77 €	59,19 €	0,00 €	292,62 €	
						Aumento das perspectivas de futuro	Nível de perceção das oportunidades e Nível de expetativa em relação às oportunidades	26,00%	Anuidade em colégio privado de Nampula (70€/mês)	840,00 €	36,36%	78%	0%	1	3	75%	1.013,59 €	253,40 €	63,35 €	1.309,21 €	
	Alunos	70				Aumento da auto-estima	Nível de auto-estima	27,50%	Aquisição de roupa (compra de dois em dois meses 3,5€/por cada compra), material de higiene (2,5€*6), 1 saída mensal com os amigos (5€*12), integração na equipa desportiva da escola (1.5*12 + 7€). Acompanhamento personalizado por um tutor (estima-se que um professor acompanhe individualmente 10 alunos, com um salário mensal de 77,56€ - salário mínimo Moçambique em 2017).	214,07 €	28,57%	78%	0%	1	3	75%	641,68 €	160,42 €	40,11 €	828,83 €	
						Aumento das perspectivas de futuro	Nível de perceção das oportunidades e Nível de expetativa em relação às oportunidades	35,00%	Anuidade em colégio privado de Nampula (70€/mês)	840,00 €	28,57%	76%	0%	1	3	75%	3.601,50 €	900,37 €	225,09 €	4.651,89 €	
Padrinhos e Madrinhas		103	Dinheiro e Géneros	6.579,94 €		Aumento do civismo	Nível de participação na construção de uma sociedade global e nível de frequência de abordagem das desigualdades sociais	7,50%	Viagem ao terreno durante 2 semanas para ter contacto com os projetos, em cada dois anos	900,00 €	50,00%	65%	0%	1	3	50%	1.209,74 €	604,87 €	302,43 €	2.050,39 €	
					Aumento da realização pessoal	Nível de realização pessoal	11,88%	6 sessões de psicoterapia/coaching por ano	300,00 €	50,00%	66%	0%	1	3	75%	623,79 €	155,95 €	38,99 €	805,72 €		
Famílias dos beneficiários		103	N/A	0,00 €		Aumento da auto-estima	Nível de orgulho sentido com o progresso escolar dos filhos, por género	50,00%	Compra de alimentação e material de higiene (50€*12), compra de chapa de zinco para a cobertura da habitação da família (24*6€)	744,00 €	31,07%	75%	0%	1	2	75%	6.603,00 €	1.650,75 €	0,00 €	8.160,31 €	
					Aumento da coesão familiar	Sentimento de união familiar	45,50%	Sessões na comunidade sobre desenvolvimento e dinâmicas familiares e gestão de conflitos (20€*10). Passeios em família - visitas à praia (25€*6)	350,00 €	31,07%	76%	0%	1	2	75%	2.770,15 €	692,54 €	0,00 €	3.423,49 €		
Professores e professoras da escola		83	N/A	0,00 €																	
Direção Provincial e Serviços Distritais de Educação		2	N/A	0,00 €																	
Voluntários		2	N/A	557,24 €																	
Alfaiates locais		1	N/A	0,00 €																	
Mozambiques		1	N/A	0,00 €																	
Outros Doadores		50	Dinheiro e Géneros	2.098,71 €																	
Investimento Total				9.235,88 €																	

Impacto Total	21.522,47 €
Rácio SROI	2,330

8. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A análise mostrou que o FM tem um impacto significativo na vidas dos jovens e das suas famílias. Mostrou ainda que as respostas dadas pelo FM são aquelas que as famílias e os estudantes valorizam, uma vez que vão de encontro às suas necessidades - apontadas pelos próprios nos momentos de recolha de dados.

As principais descobertas que resultaram da análise, em relação a cada *stakeholder*, foram:

(1) As famílias dos beneficiários não sentem as mudanças negativas pensadas pela equipa inicialmente, principal razão que tinha levado à sua inclusão na análise. Mudanças relacionadas com a gravidez precoce e o casamento prematuro, assim como o facto de, enquanto estudantes, continuarem a significar um peso financeiro para a família, não foram mencionadas. Ao invés, as famílias mostraram sentir orgulho no progresso escolar dos filhos, sendo a mudança auto-estima das famílias a mudança mais valorizada, representando 39% do valor social do projeto. Este dado pode ainda estar relacionado com o crescente reconhecimento da importância da Educação, que tem vindo a ser aclamado pelo Ministério da Educação Moçambicano e pela Helpto. Numa análise futura, poderá fazer sentido segmentar este *stakeholder* em homens e mulheres, de forma a permitir que se fale de temas sensíveis associados às raparigas, como a gravidez e o casamento prematuro, que poderão não ser devidamente abordados em grupos focais mistos, como o que se fez. Por outro lado, é possível que exista algum enviesamento das respostas, no sentido de serem dadas as respostas que os inquiridos pensam ser as mais adequadas para a manutenção do projeto e não aquelas que realmente sentem, por estas últimas poderem colocar em causa a continuidade do apoio. Podemos, no entanto, concluir que as famílias reconhecem a importância da Educação dos seus filhos, o que nos indica que estamos no caminho certo e que a sensibilização da comunidade e o trabalho de proximidade que é feito, produzem os efeitos pretendidos.

(2) Relativamente aos estudantes, estes foram segmentados em alunas e alunos, na expectativa de que pudessem ser sentidas mudanças diferentes entre eles. Curiosamente, ambos os grupos validam as mesmas mudanças: aumento da auto-estima e aumento das perspectivas de futuro. Para ambas as mudanças, a análise diz-nos que as alunas partem sempre de um patamar mais elevado, mas são os rapazes quem chega mais longe, percorrendo assim um caminho maior. Numa outra análise, com mais tempo, será interessante aprofundar estas diferenças, especialmente gritantes no caso do aumento das perspectivas de futuro (valorização de 6% do total no caso das alunas e de 21% no caso dos alunos). A diferença no valor social desta mudança poderá querer dizer que o projeto não está ainda a ouvir de forma eficaz as raparigas ou então que há diferenças culturais acentuadas que não permitem que as perspectivas de futuro, no caso destas, sejam tão altas, quando comparadas com os rapazes. Em qualquer das situações, consideramos que a segmentação entre alunos e alunas continuará a fazer sentido em análises futuras, embora seja essencial abordar as mudanças com maior profundidade e com uma amostra maior. Por outro lado, talvez seja interessante segmentar este *stakeholder* em alunos ou alunas que beneficiam do projeto há mais de um ano, de forma a avaliar se a mudança aumento das perspectivas de futuro se consolida à medida que o apoio do projeto se torna mais uma regra do que uma exceção, para estes jovens. Os estudantes reconhecem a importância do acesso ao material escolar no aumento das suas perspectivas de futuro, o que revela a importância de um investimento na aquisição deste material, mesmo que seja para reforçar a biblioteca da escola.

(3) Relativamente aos padrinhos e madrinhas, este é um grupo com uma grande proximidade com a equipa da Helpo em Portugal, pelo que já existia uma noção bastante aproximada do impacto do projeto neste grupo. A análise confirmou então que esta é uma relação win-win, na qual os padrinhos e madrinhas também beneficiam, pelo facto de este apoio os fazer sentir bem. Confirmou-se também que o projeto funciona como uma porta de entrada para a participação destes padrinhos e madrinhas noutras atividades da Helpo, como o voluntariado, facto que se veio a perceber assumir muita importância para este grupo. No entanto, como seria de esperar, o valor do impacto neste *stakeholder* foi significativamente menor do que nos estudantes ou nos familiares, o que poderá estar relacionado com a existência de outras possibilidades/projetos aos quais os padrinhos e madrinhas poderão ter acesso para atingir as mudanças aqui analisadas, e por estas alternativas não existirem no Norte de Moçambique, no caso das mudanças sentidas pelos estudantes e seus familiares.

De entre as secções desta análise, aquelas onde sentimos mais dificuldades foram:

- Recursos - a dificuldade teve que ver com a organização interna da contabilidade, uma vez que os custos deste projeto não estão concentrados num centro de custos único mas sim integrados nos centros de custos das comunidades apoiadas;
- Aproximações Financeiras - não foi possível pedir a colaboração dos *stakeholders* para a sua definição, tendo estas sido definidas pela equipa envolvida na avaliação, com o grau de incerteza que daí advém. Esta é a razão para se ter contemplado uma variação de +/- 20% nas aproximações financeiras, para as análises de sensibilidade;
- Representatividade da amostra - a elevada ruralidade onde decorre o projeto levou a um baixo número de pessoas consultadas, quer de beneficiários, quer dos seus familiares. Numa futura análise, esta recolha de dados deverá ocupar mais tempo, de forma a garantir a representatividade da amostra.